

Navegando como peregrinos de esperança na Amazônia



@cebandosantomomentos

EM SINTONIA COM DEUS

“Senhor, fortalece em nós a fé em Jesus e a caridade do Espírito Santo, despertando a esperança na vinda do teu Reino. Que tua graça nos transforme em semeadores do Evangelho, preparando a

humanidade e o cosmos para os novos céus e a nova terra. Neste tempo de Quaresma, reaviva nossa esperança e concede ao mundo a alegria e a paz que vem de Ti. Amém”.

Cultivando vida e esperança...

Mantra

Dai-nos um coração, grande para amar,
Dai-nos um coração, grande para lutar.

Para conectar-se

A imensa Amazônia, ainda desconhecida por muitos, revela diariamente suas incontáveis belezas — uma grandiosa obra da criação divina, essencial para o equilíbrio da vida e do clima no planeta. Como diz a Escritura: “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31).

Uma vivência concreta da Quaresma é proposta no Brasil por meio da Campanha da Fraternidade, que neste ano nos convida a refletir sobre a Ecologia Integral. Esse chamado especial nos incentiva a rezar e meditar sobre a urgência de uma conversão ecológica, reconhecendo nossa responsabilidade diante da crise socioambiental atual. Somos convidados a pedir perdão a Deus e a mudar nossos hábitos e atitudes para proteger e renovar nossa Casa Comum.

Converter corações e mentes para um amor maior a Deus, ao próximo e à natureza é redescobrir a beleza da criação e renovar nossas práticas de cuidado, pois, como afirmou São João Paulo II em 1990, “essa responsabilidade é de todos”.

Iluminando o caminho

“Na era da internet, onde o espaço e o tempo são suplantados pelo «aqui e agora», a paciência deixou de ser de casa. Se ainda fôssemos capazes de admirar a criação, poderíamos compreender como é decisiva a paciência. Esperar a alternância das estações com os seus frutos; observar a vida dos animais e os ciclos do respetivo desenvolvimento; ter os olhos simples de São Francisco, que no seu Cântico das Criaturas, escrito precisamente há 800 anos, sentia a criação como uma grande família, chamando «irmão» ao sol e, à lua, «irmã». Redescobrir a paciência faz bem a nós próprios e aos outros” (Francisco, Bula Jubileu 2025, nº 4).



Guiados pela Palavra

(Lucas 13,1-9)

“Jesus contou esta parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi até ela procurar figos e não encontrou. Então disse ao vinhateiro: ‘Já faz três anos que venho procurando figos nesta figueira e nada encontro. Corta-a! Por que está ela inutilizando a terra?’

Ele, porém, respondeu: ‘Senhor, deixa a figueira ainda este ano. Vou cavar em volta dela e colocar adubo. Pode ser que venha a dar fruto. Se não der, então tu a cortarás!’”

Escutando a Amazônia e seus povos

“A Igreja pode ajudar a criar uma consciência do cuidado da criação e, acima de tudo, do compromisso com os filhos desta terra [Amazônia]” (Dom Roque Paloschi).

“O que estamos dizendo é que há outra maneira de viver e estar neste mundo. O que nossos povos indígenas esperam é que defendamos suas vidas e protejamos seu território” (Nara Baré - indígena).

Para refletir

Assim como São Francisco de Assis e o Papa Francisco, percebo a natureza como parte da grande família da criação de Deus, tratando-a como minha irmã e meu irmão?

Quais mudanças devo fazer no meu dia a dia para adotar hábitos mais sustentáveis e cuidar melhor da Casa Comum?

Elaboração: Pe. Julio Caldeira IMC

